

# Papel da Amamentação na Prevenção de Leucemia Linfoblástica Aguda na Infância: Uma Revisão Sistemática

Isadora Medeiros de Almeida<sup>1</sup>, Lucas Mariano Pinheiro<sup>1</sup>, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes<sup>1</sup>, Laura Menestrino Prestes<sup>1</sup>, Marina Fração Pereira<sup>1</sup>, Eduarda Ortiz Avila de Araujo<sup>1</sup>, Luana Colares dos Santos da Costa<sup>1</sup>, Laura Fincato Proença<sup>1</sup>, Elizabeth Corrêa Gomes<sup>1</sup>, Virginia Tafas da Nóbrega<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

<sup>2</sup> Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

## **Introdução:**

A prevenção da Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) em crianças tem despertado interesse crescente, sendo a amamentação um potencial fator de proteção. Esta revisão sistemática explora o papel da amamentação na redução do risco de LLA, analisando tanto sua duração quanto as exposições ambientais durante esse período crítico de desenvolvimento.

## **Objetivos:**

Analisar o papel da amamentação na prevenção de Leucemia Linfoblástica Aguda na infância.

## **Métodos:**

Estudo composto por revisão sistemática, com artigos das bases de dados das plataformas: PubMed e BVS. No estudo foram utilizados os seguintes descritores: "Acute lymphoblastic leukemia (ALL)", "Breastfeeding", "Children", "Infant nutrition". Foram incluídos estudos retrospectivos, prospectivos e estudos observacionais, publicados em inglês ou português, dos últimos 10 anos. O enfoque da revisão foi dividido em 2 tópicos principais: correlação entre tempo de amamentação e exposições ambientais durante a amamentação com risco de desenvolver LLA na infância. Assim, 7 artigos foram selecionados a partir das 11 publicações apontadas pela pesquisa.

## **Resultados:**

Os estudos analisados destacam a correlação entre a redução do risco de LLA em crianças que foram amamentadas, especialmente por 7 a 9 meses, período ideal para fornecer um efeito protetor significativo. Todos os estudos compreendidos nesta revisão correlacionam a amamentação e exposições ambientais, como uso de tintura capilar durante a amamentação e tabagismo durante a gravidez, com maior risco de desenvolvimento de leucemia em crianças, destacando a sensibilidade do embrião a carcinógenos durante a gestação e, posteriormente, no período da amamentação. Não houve diferença significativa no risco de leucemia relacionado à idade materna avançada. Na maioria dos estudos (n=5), evidencia-se o papel protetor seletivo da amamentação contra o desenvolvimento de cânceres infantis, especialmente LLA e Leucemia Mieloide Aguda (LMA), enquanto sua relação com outros tipos de câncer não foi estabelecida consistentemente.

## **Conclusão:**

A partir dos estudos analisados, a revisão ressalta não apenas que a amamentação desempenha um papel significativo na prevenção da leucemia na infância, em destaque para a LLA, como também a importância de evitar exposição a carcinógenos durante períodos críticos de desenvolvimento, como a gestação e a amamentação, para reduzir o risco de câncer infantil. Torna-se imperioso, a promoção de políticas de saúde que estimulem a amamentação segura e prolongada, especialmente de 7 a 9 meses.